

Editorial

Este segundo número de 2018 da HISTEMAT é especial. Aliás, muito especial. Para além das contribuições de pesquisadores de história da educação matemática, compondo um conjunto de oito artigos, que trazem resultados de seus estudos, este número da Revista publica o Dossiê “Os *experts* e os livros didáticos de matemática”.

Em termos dos artigos, em boa medida, eles abordam as avaliações, os exames, as provas de matemática e revelam análises férteis para a história da educação matemática, que podem advir do trabalho de pesquisa com esse tipo raro de documentação escolar.

No primeiro artigo, de autoria de Circe da Silva, tem-se uma análise, a partir de provas de matemática, que intenta discutir as práticas avaliativas de matemática em escola do estado do Espírito Santo, na década de 1950. Em seguida, a HISTEMAT publica o texto de Elenice Zuin, que aborda os exames de admissão do primeiro ginásio do estado de São Paulo, buscando compreender as questões formuladas sobre o sistema métrico decimal, no período de 1931 a 1942, na vigência da primeira reforma curricular de âmbito nacional. Tratando dos exames escolares do curso primário, a partir da legislação escolar, Lidiane Felisberto mostra como os exames passam a orientar o trabalho didático-pedagógico e a própria organização escolar, em análise realizada no período de 1900 a 1960. Novamente tendo por tema provas e exames, o artigo Luiz Pereira investiga como ele é tratado nas orientações pedagógicas contidas na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1951 a 1978. Segue-se aos artigos anteriores, a publicação do estudo de Kleyton Godoy relativamente ao percurso escolar do matemático Arthur Cayley até a realização do exame Tripos de Matemática, em 1842. Francisca Fortaleza e Maria Rocha contribuem com este número da HISTEMAT escrevendo o texto “A escolarização dos saberes geométricos nos Grupos Escolares paraenses, 1899-1930”. O estudo vale-se da análise de programas de ensino. Por fim, no rol de contribuições à revista, de artigos oriundos de pesquisas, tem-se o texto de Eduardo Santos sobre a Álgebra Linear - AL. Nos termos do autor, na pesquisa sobre a história dessa disciplina, a AL, ao início, encontrava-se presente nos livros de Álgebra Moderna, paulatinamente foi descolando-se dela, gerando uma organização própria de saberes na constituição de uma nova disciplina.

Sobre o Dossiê “Os *experts* e os livros didáticos de matemática” vale à pena informar aos leitores sobre o processo que resulta nesse conjunto de quatro textos fundamentais para o entendimento da história da educação matemática, sobretudo, na segunda metade do século XX. Muitos são os estudos que utilizam as memórias de personagens da educação matemática brasileira para a elaboração de histórias da educação matemática. Dentre esses estudos, há aqueles que se valem de entrevistas com professores-autores de livros didáticos de matemática. Há uma abundante e rica produção acumulada na área sobre o tema do livro didático e sobre a inserção de seus autores na educação matemática brasileira, originária das suas memórias. O Dossiê

agora publicado pela HISTEMAT não reúne entrevistas de autores de livros didáticos de matemática. Não faz uma edição de suas memórias. A Editoria da Revista propôs a duas gerações de autores que escrevessem sobre “o ofício de ser autor de livro didático de matemática”. Sem maiores restrições de forma ou conteúdo, sugeriu-se que os personagens contassem, por escrito, como produção própria, aos leitores, os bastidores desse ofício.

O resultado ora publicado traz aos leitores um conjunto de autobiografias profissionais, constituindo material fundamental para o entendimento dos rumos da Educação Matemática brasileira nas últimas décadas.

Como a elaboração de referências oficiais para o ensino de matemática, no âmbito de um governo conservador mostra-se mais progressista que aquelas elaboradas no seio de um governo democrático? Como entender o significado da elaboração do Guia Curricular do estado de São Paulo em tempos de redemocratização política do país? Como perceber o papel que exercem editores e autores na elaboração da matemática escolar? Como compreender a atividade do profissional autor de livro didático de matemático visto como um *expert*? Que problemas e dificuldades há na adoção de um livro didático de matemática considerado de excelente qualidade em avaliações de especialistas da Educação Matemática, mas rejeitado pelos professores de escolas públicas? Como pais e alunos deixam também a sua marca nas elaboração de obras didáticas de matemática? O que significa plágio no âmbito da elaboração de livros didáticos de matemática? Como o trabalho de elaboração de obras didáticas se faz coletivo? Como o novo campo da Educação Matemática produz alterações fundamentais na concepção de livro didático de matemática e na organização da matemática escolar dessas obras? Que rumos estão previstos para o futuro dos livros didáticos de matemática? Essas são apenas algumas questões tratadas nos textos escritos pelos professores Lydia Condé Lamparelli, Lucília Bechara Sanchez, Antonio José Lopes – o Bigode, Marcelo Lellis e Luiz Márcio Imenes. Esses professores-autores de obras didáticas de matemática atendem generosamente o pedido da HISTEMAT para dialogarem com seus leitores, sejam eles professores que de há muito são usuários de seus textos didáticos, como também pesquisadores que investigam história da educação matemática. A esses autores faz-se o pedido para que contem suas trajetórias profissionais, que são profundamente marcadas pelo livro didático de matemática. Como resultado desse trabalho, esses autores-professores elaboram relatos emocionantes, descrevem situações pouco conhecidas dos bastidores da produção didática, evidenciam suas escolhas na organização da matemática escolar em determinados períodos da história recente brasileira, fazem muitas vezes uma autocrítica do trabalho que realizaram e vêm realizando; e, sobretudo, mostram-se comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino de matemática, revelando-se educadores matemáticos de excelência. Este qualificativo não implica na edificação desses autores. Longe disso. O leitor constatará por si mesmo a riqueza e contribuição extraordinária dos escritos desses professores-autores neste número da HISTEMAT.

Boa leitura!
O Editor